

DEUS E PA

Ex.^{ma} Redação de
O ESPOZENDENSE
ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense* — Rua Silva Gayo, 42 a 46 — VIZEU

O EVANGELHO

Domingo 9.^o depois do Pentecostes

N'aquelle tempo, tendo Jesus chegado perto de Jerusalem, e lançando os olhos para esta cidade, chorou por ella, dizendo:

Ah! se ao menos n'este dia que ainda te é dado, tu soubesses o que pode grangear-te a paz! Mas estas coisas estão agora occultas a teus olhos.

Porisso virão dias desgraçados para ti, em que os teus inimigos te rodearão de trincheiras, te cercarão e apertarão por todas as partes.

Elles te arrasarão, te arruinarão inteiramente a ti e a teus filhos, que estão nos teus muros, não deixando em ti pedra sobre pedra, porque tu não conhecestes o tempo em que Deus te visitou.

E tendo entrado no Templo, começou a expulsar d'elle os que alli vendiam e compravam dizendo-lhes: Está escripto: A minha casa é casa de oração e vós fizestes d'ella um covil de ladrões.

E ensinava todos os dias no templo.

(Evang. de S. Lucas, cap. XIX).

REFLEXÕES

Grandes, infinitas graças concedera o Senhor á nação judaica, ao seu povo escolhido, a ponto de exclamar: «Que poderia eu fazer por ti, que não tenha feito?» Libertara-o miraculosamente da escravidão do Egypto, conduzira-o miraculosamente a travéz do mar Vermelho, sustentara-o miraculosamente no deserto durante quarenta annos, fallara-lhe e dera-lhe as taboas da Lei, conduzira-o a travéz de victorias sem numero á Terra da Promissão, paiz riquissimo «onde corria o leite e o mel», defendera-o innumeradas vezes de inimigos fortissimos, suscitara-lhe homens sabios, prophetas, Juizes, Reis, para o dirigir e governar... n'uma

palayra, tratara-o com paternal carinho. E como se isto fóra pouco, n'essa raça privilegiada quiz nascer o proprio Filho de Deus, e foi o povo judeu, entre todos os povos da terra, aquelle que teve a felicidade de contar no numero dos seus concidadãos o Homem-Deus, de ouvir os seus divinos ensinamentos, de presenciar os seus estupendos milagres e de ser por elles beneficiado.

Mas, como agradezia aquelle povo tantos beneficios, tantos penhores de bondade e de misericordia?

Primeiro, entregando-se muitas vezes á idolatria e vivendo como os gentios; depois, durante a vida publica de Jesus,

co á cidade, e passarão ao fio da espada ou arremessarão para o exillio os que não tiverem perecido á fome mais horrosa como jámais se viu. A cidade será arrasada e d'ella não ficará pedra sobre pedra.

...Passados quarenta annos, Jerusalem estava arrasada, a nação judaica dissolvida, o povo morto ou disperso, depois de ter soffrido os maiores horrores que podem imaginar-se.

Cumprira-se a prophacia. O abuso das graças, o desprezo dos divinos avisos, a perseverança no crime conduzira aquelle povo á ruina, aquellas almas á eterna desgraça.

Não estarão hoje, na tremenda guerra mundial, soffrendo algumas nações egualmente o castigo da sua apostasia, das suas iniquidades collectivas, das suas infidelidades á vocação divina, das suas ingratidões aos beneficios divinos?...

Deus não dorme!

Porque é odiado Jesus Christo?

Tem havido sem duvida muitos homens cruéis e sanguinarios: chefes d'Estado que, abusando do seu poder, tyrannizaram os seus povos; conquistadores sem escrúpulos que abusaram das suas victorias; revolucionarios que para saciarem a sua ambição e a sua raiva lançaram as suas nações em guerra civil; bandidos que causaram terribes angustias, fizeram der-

ramar torrentes de lagrimas, levaram o lucto, orphandade e a miseria a muitos lares; hypocritas e falsarios que ensinaram doutrinas perniciosas, que enganaram muitos ingenuos e corromperam muitos fracos.

A historia regista milhares d'esses nomes, a par dos seus crimes nefandos; mas nenhum d'esses perversos, que tantos males têm causado á humanidade, **nenhum** d'elles é odiado como Jesus Christo, a Summa Bondade a quem ninguém pode attribuir um crime, a Summa Santidade a quem ninguém pode attribuir uma falta, por mais leve que seja! Ha nomes que uma alma bem formada não pronunciam desgosto, porque elles symbolisam o crime; mas ninguém odeia os mortos que a lousa sepulcral cobriu ha seculos.



Jesus expulsando os vendilhões do Templo

desprezando os seus ensinamentos, preparando a tragedia do Calvario.

Parecia que a misericordia divina e a perfida ingratidão dos homens andavam á porfia.

Eis que se aproxima o fim: alguns dias mais e vae terminar a vida terrena de Jesus; e o Salvador ainda tenta converter aquelles corações duros: *Ah! se ao menos n'este dia... tu scubesses o que pode grangear-te a paz... se ao menos agora te convertesses...*

Mas aquelle povo deixara cegar a intelligencia e endurecer o coração. Em vez de arrepender-se, trama contra a vida de Jesus, dispõe-se para o crucificar!

Jesus chora tanta cegueira e dureza de coração e annuncia os terribes castigos com que será punida a impenitencia do seu povo: Virão os romanos, porão cer-

Porém Jesus Christo, que passou a vida a fazer bem, que proclamou uma doutrina sublime e que morreu ha dezenove seculos, tem sido odiado ferozmente e ainda hoje os seus inimigos fallam d'elle com rancor, impõem-se todos os sacrificios para fazer com que ninguem conheça a sua doutrina e o ame; organisam sociedades internacionaes, consomem a sua actividade e muitos milhões por anno para ver se conseguem extinguir a sua memoria! Facto estupendo, que só por si é prova de que Jesus Christo não é um simples homem que viveu e morreu ha muitos seculos, mas um Homem-Deus que vive ainda, que exerce no mundo a sua influencia hoje como ha dezenove seculos.

Ninguem odeia os mortos. Se Jesus é odiado, é porque não está morto, mas vive. Se Jesus fôra apenas um criminoso que no Calvario expiou o seu crime, ha muito devia estar esquecido como tantos outros que no patibulo têm acabado os seus dias.

Mas não. Jesus é odiado porque é Deus.

Victima do seu sophisma

Um camponio de muitos bens, poucas letras e muito bom senso, mandara o seu filho unico para o lyceu. Quando, terminado o anno escolar, o Luizinho (assim o chamavam os vizinhos) regressou a casa, todo ancho com a sua classificação de alumno distincto, foi muito cumprimentado pelos amigos seus e de seus paes.

No primeiro dia, á noite, a ceia foi de grande gala, por ter vindo o menino; e este tratou de mostrar que aproveitara bem o tempo nos estudos. Ao ver na meza duas perdizes com arroz, diz elle para o pae:

—Ó meu pae, quantas perdizes estão n'esse prato?...

—Duas: responde sinceramente o pae.

—Nego!... lhe torna o filho; vou provar-lhe que estão tres.

—Como pode isso ser!!!... lhe diz o pae.

—Diga-me vocemecê uma coisa... continua o charlatão: onde estão duas, está uma, segue-se que sommadas as duas parcellas dão tres: isto não tem réplica e quem estudou, estudou, o mais é historia!!!... E assim entreteve o resto da ceia, citando varios textos latinos, e nomes de diversos autores, que tinha estudado n'um catalogo de livros.

O pae, que, apesar de falto de conhecimentos scientificos, possuia comtudo uma razão clara, não ponde comprehender o augmento imaginario das perdizes, e deliberando levar a prova á realidade, mandou preparar para a ceia da seguinte noite dois pombos assados; chegada a hora, sentou-se á meza elle, a mulher, e o filho, renovou elle proprio a questão da noite passada que o filho sustentou debaixo dos mesmos principios. O pae, a quem já o prazer de ver o filho tão adiantado, tinha diminuido algum tanto, lhe disse:

—Pois bem, como tu sustentas, que onde estão dois, está um, e que por consequencia dois e um são tres... Ti-

ra um dos pombos para si, dá outro á mulher, e diz ao filho: Pelas mais infalíveis regras da conservação humana, eu e tua mãe, estamos servidos, e tu por consequencia come o terceiro.

O rapaz ficou todq envergonhado, e o pae tirou-lhe a prova do calculo com uma tunda de pau.

A LAREIRA...

Maria definhava dia a dia...

No outomno, quando tombam como velhinhas encarquilhadas as folhas do arvoredo e as nossas illusões, a sua alma havia de voar nas azas brancas de um anjo para a celeste morada de Jesus...

Coitada!...

A aurora, quando principia a abrir os olhitos, gloriosa e loira, para viver a ephemera vida de um dia, e nuvens negras e densas ao sul a apagam, é como uma creança que morre, tendo perante os seus olhitos, ainda immaculados, um futuro todo risonho...

E' triste vêr morrer uma aurora, como faz chorar vêr morrer uma creança... ambas não têm peccados.

Luiz e Rosa eram os paes de Maria. Tinham casado muito novos, e sobre ser isto muitas vezes um mal, ainda, a agravar a vida do casal, dava-se o caso de ser Luiz um borrachão incorrigivel, com um passado deshonesto.

E' sabido, como affirmam os medicos que, metade, pelo menos dos tuberculosos e idiotas, são filhos de paes devassos e bebados.

A luxuria e a gula debilitam as faculdades do espirito, enfraquecem o organismo e obscurecem a intelligencia, como as nuvens obscurecem o sol.

Pobre Maria!... pagava bem depressa as culpas de seu pae...

O outomno chegou, por fim. Sobre o mar, conta a conta, vae-se desfiando um rosario de andorinhas... As arvores choram um longo choro de folhas...

Os crepusculos são dolorosos e as paisagens plangem saudades...

Maria está magrinha e triste como um choupo; em volta dos seus olhos ha lyrios roxos esmaguidos, e principiam a nascer violetas nas pontas dos seus dedinhos...

... Vieram as chuvas e a pobresinha peorou... veio o neve, peor...

Janeiro, rispido, e um laivo de sangue afflorou na sua bocca...

Maio, mez de flôres e mez da Virgem Santissima, um sol sem nuvens aviva os campos. Desabrocham as mais lindas flôres e vestem-se de noivas os jasmineiros. A brisa perfumada entrava pela janella aberta do quarto de Maria e ia ameigar-lhe os faces descarnadas.

—«Mãe... minha mãe», dizia a pequenita, «no céu pedirei a Deus por si»...

—E pedirá tambem, por teu pae, recommendava-lhe a pobre mãe.

—«Sim... pedirei tambem por meu pae», e assim expirou a innocentinha...

Sulpicio Severo

E' necessario adorar a Providencia, e não levar muito longe as nossas indagações sobre as coisas divinas.

Uma mãe modelo

O grande cardeal de Westminster, Erberto Vaughan, prégando um dia a seus fiéis, fez o seguinte elogio de sua mãe:

«Conheci uma mãe piedosa e cheia de fé, que conhecia apenas um fim: não só educar seus treze filhos para o céu, senão tambem preserva-los todos de qualquer peccado grave, de qualquer offensa ao bom Deus; porque mais brilhante do que o seu amor materno resplandecia qual estrella fulgurante o seu puro amor para com Deus. Desde o dia em que esta santa mulher, desconhecida do mundo, esteve compenetrada de sua dignidade de mãe, rezava incessantemente: «Oh Mãe Virginal de Jesus, não permitas que um de meus filhos offenda o seu divino Filho! Consagro-os todos ao seu serviço, á sua gloria».

Todos os dias, de tarde, passava esta piedosa mãe uma hora inteira em adoração perante o SS. Sacramento continuando esse costume durante vinte e cinco annos até o fim de sua vida. Muitas vezes ficava ella de joelhos durante horas inteiras no pavimento da Capella do castello, os olhos fitos no tabernaculo.

Nunca rezava a pedir para seus filhos bens terrestres; pedia apenas uma coisa, que seus filhos todos se consagrassem ao serviço de Deus.

E Deus ouviu as supplicas d'esta boa mãe. Cinco filhas, tomaram o véu, entrando na vida religiosa.

Dos seus oito filhos seis ordenaram-se; tres d'elles eram religiosos: um Benedictino, um Redemptorista e um Jesuita, e este ultimo é actualmente o grande orador sagrado da Inglaterra, P.^o Vaughan. Os tres outros receberam a plenitude do sacerdocio: Rogerio, bispo de Sydney na Australia, João, bispo de Sebastopol e Erberte, arcebispo de Westminster.

Bem differente do procedimento d'esta piedosa mãe é o de muitas mães christãs, que, esquecendo-se de sua primeira e mais grave obrigação, educam seus filhos para o mundo que passa e para esta vida terrestre e fugaz.

CONVERSANDO...

—Não contesto que haja Ordens congregações religiosas por esse mundo allem; mas você sabe que a civilisação está longe de attingir o apogeu, e á medida que ella fôr avançando, taes velharias irão desapparecendo da face da terra...

—Perdão: não é isso o que eu vejo antes pelo contrario, nos paizes mais civilizados é onde as congregações religiosas vivem melhor, como por exemplo na America do Norte, na Inglaterra na Allemanha, na Suissa.

—Serão dos povos mais civilizados mas não são dos mais livres.

Ah! ah! deixe-me rir. Então os paizes que agora citei não são livres?

—Estão ainda fanatisados.

—Comprehendo, comprehendendo. Para você e para todos os maçons, o povo livre não é aquelle que exerce a sua actividade segundo os dictames da recta razão, sem constrangimento nem violen-

cia; povo *livre* é aquelle que repelliu a fé e o temor de Deus, que *se libertou* do jugo suave do Senhor, n'uma palavra, que não tem Deus nem religião.

—De certo, quem tem a intelligencia escravizada aos dogmas e o seu procedimento sujeito a uma regra de moral não é livre.

—Gosto da sua franqueza. Pena é que não usem de igual franqueza todos os que se dizem livres pensadores... Mas permitta-me que lhe diga: essa liberdade de que você deseja e que a maçonaria trata de impôr a toda gente, é a liberdade dos irracionais: só esses é que nada acreditam e satisfazem livremente os seus baixos instinctos: só para esses não ha dogmas nem moral. Ora quem se preza não deseja tal liberdade... de bruto. E que essa liberdade é incompativel com a civilização e com o progresso você mesmo o confessa quando diz que a Inglaterra, os Estados Unidos, a Suissa, a Allemanhã e outras nações, embora muito cultas, não querem tal Liberdade, isto é, não querem o atheismo com as suas consequências moraes.

—Mas a minha razão repugna que uma creatura abdique da sua intelligencia e da sua vontade e se escravise a outrem. Ninguém é livre de renunciar á sua liberdade. Ora o religioso...

—O religioso faz geralmente tres votos: de pobreza, de castidade perpetua e de obediencia inteira. Por qual d'estes abdica da sua intelligencia?

—Crê tudo o que a religião lhe manda crer...

—Quer dizer: o crente (e não só o religioso) crê tudo o que Deus revelou. Mas não lhe parece que é um procedimento muito razoavel? Pois se eu creio que Deus existe, devo te-lo como digno de credito, como bom e verdadeiro, e desde que me convença que elle revelou qualquer verdade, a minha obrigação é crer essa verdade.

—D'accordo, mas ninguem deve renunciar á liberdade.

—E que liberdade seria a minha se eu não podesse comprometter-me a fazer o que me mandarem? Ora diga-me: o maçon, quando faz os juramentos terribes que os seus chefes lhe exigem para a admissão aos graus maçonicos, quando se compromette a *cumprir todas as ordens que lhe derem*, ainda que sejam os maiores crimes, não abdica da sua liberdade?

—De certo.

—O homem que se casa, não renuncia á sua liberdade, compromettendo-se a viver perpetuamente com a sua esposa? O individuo que entra para uma sociedade não renuncia á sua liberdade, promettendo cumprir as condições ou regras estatuidas n'essa sociedade? O soldado, ao assentar praça, não abdica da sua vontade, jurando cumprir todas as ordens dos seus commandantes?

—Em certo modo...

—Pois é claro. O homem é livre para tomar compromissos; desde que os tenha já não é livre, pois tem de os cumprir.

—Mas quem entra para a vida religiosa não sabe ao que se compromette...

—Sabe-o perfeitamente, porque já conhece a regra do seu instituto e sabe que o seu superior nunca lhe mandará

fazer coisa má! Oh! os mundanos não imaginam quanto são felizes os religiosos, esses que você diz que renunciaram á liberdade! Anda o mundo a gritar pela liberdade convencido de que esta o tornaria feliz; e afinal ninguem vive mais feliz n'este mundo, do que aquelles que renunciaram á liberdade que tinham, para se dedicarem, nos institutos religiosos, á gloria de Deus, á vida de perfeição, á salvação das almas.

A SENDA DO CALVARIO

Deixae, deixae passar o homem forte,
O unguido do Senhor!
Se a cruz, que arrasta agora, é cruz de morte,
Tambem é cruz d'amor.

Deixae.—Na praça o povo agglomerado
Vomita injuria alli:
E Elle sereno o rosto e resignado,
Olha o ceu e sorri.

Sorri... Que mais importa ao homem forte
Ou desprezo ou louvor,
Se da estrella seguiu, que foi seu norte,
O magico palor?...

E diz, vendo a consciencia onde serena
Lê a imagem de Deus
E do futuro vendo a praia amena:
«Posso subir aos ceus».

Ai! pode! Heroe e martyr deixa a terra,
Que é cumprida a missão!
O mundo o teu preceito guarda e encerra
Na mente e coração.

Deixae, deixae passar o homem forte,
O unguido do Senhor.
Se a cruz, que arrasta agora é a cruz da morte,
Tambem é cruz d'amor.

Anthero do Quental.

A caminho da Africa

A piedade dos nossos soldados

D'uma carta do capellão militar P.^o Arthur Tavares Dias que no dia 7 de março ultimo seguiu para Africa com uma expedição militar:

«A bordo todos se sentem bem; e a vida repete-se com a successão dos dias. Não faltam commodidades e distracções. Entre a officialidade vae um grande numero de rapazes bons e folgasões que mantêm uma constante animação, ao pé dos quaes não ha tristezas. Todos consideram e respeitam os capellães, e um ou outro que se diz não ser crente, não nos falta com o respeito e consideração que é próprio de pessoas instruidas e educadas.

O terceiro dia de viagem era um domingo e nós os capellães resolvemos iniciar os trabalhos da nossa missão religiosa.

Sobre umas malas e caixotes no espaçoso tombadilho, improvisámos um altar, e ahi, com uma numerosa assistencia e o maximo respeito, se celebrou a primeira missa a bordo. Ha quanto tempo estes actos do culto se não celebravam a bordo de vapores portuguezes!

N'uma pequena palestra que fiz aos soldados, vi-lhes lagrimas, filhas d'uma commoção intima de prazer, que as minhas palavras, impregnadas de unção religiosa, lhes despertaram. Como são bons crentes e docéis os soldados portuguezes, sobre tudo os das nossas aldeias ainda não corrompidas pela desmoralização e impiedade!

Em breve nos foi mandado construir um altar, e n'um das melhores salões do navio nós celebravamos todos os actos do culto com a mais ampla liberdade e o maximo respeito.

Todos nos pedem livros, terços e medallhas. Muitos soldados se téem confessado e commungado em viagem. Ainda ha dias vi junto de mim um soldado que nunca se havia confessado, pedindo-me o ouvisse de confissão. Um outro, intelligente e bom rapaz, queixando-se dos paes que não cuidaram da sua educação moral, anda aprendendo a doutrina para fazer a sua primeira communhão.

Se não fosse o indifferentismo, os respeitos humanos e a ignorancia religiosa, a fé dos antigos portuguezes reviveria em nossa geração, e Portugal, ajudado por Deus, voltaria ás glorias e grandezas d'outras eras.»

Notas ligeiras

O representante da Sua Santidade em Lisboa será Mgr. Achilles Locatelli, que atégora era internunciô em Bruxellas.

Pela sua parte, o nosso governo já decretou o estabelecimento da legação em Roma.

E', pois, um facto consummado o reatamento das relações diplomaticas entre a Santa Sé e o nosso governo.

A maçonaria grita furiosa; mas a raiva ha de passar-lhe.

Emquanto na Europa, por odio á religião, se desprezam frequentemente os religiosos sabios, no Japão não se fazem taes distincções, antes aprecia-se a sciencia onde quer que se ache. Assim é que em Tokio ainda ha pouco foi levantado um monumento a um sabio missionario franciscano que, não contente de illuminar aquelles idolatras com a luz sobrenatural da fé, lhes deu não poucos conhecimentos naturaes, dignos de ser tidos em muito alta estima.

Este religioso, eminente naturalista, alem de realizar importantes estudos scientificos, formou um jardim botânico de summa importancia.

Na Inglaterra ha 1:418 sacerdotes regulares, alem de 2:534 sacerdotes seculares. Quer dizer: 1:418 frades e jesuitas!

E os inglezes não téem medo de tantos reaccionarios, antes os estimam!

Os austro-hungaros, requisitaram todos os sinos de egreja, do territorio italiano por elles occupado. A' intervenção do Papa, para que os referidos sinos não fossem entregues, responderam que era por motivos economicos que assim procediam.

Os catholicos téem na Inglaterra 422 escolas de ensino secundario e 1.201 primarias.

Em Portugal não lhes é permittido ter uma unica escola em que se ensine religião!...

A esmola, quando sae da mão de quem a dá, diz: «—eu era pequena e tu me tens feito grande; eu era unica e tu me tens multiplicado; eu era inimiga e tu me tens tornado digna de amor; eu era inconstante e tu me tens domiciliado; eu estava debaixo da tua guarda e agora estás tu debaixo da minha.»

ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE GEMEZES

Avisam-se os srs. assignantes para pagarem o «Mensageiro» até ao proximo domingo.

Aquelles que estão sem pagar desde janeiro, não pagando agora, deixarão de receber o jornalsinho.

O pagamento é feito ao sr. Manoel Alves Nogueira.

Baptisado.—No dia 3 do corrente baptisou-se a menina Laurinda Martins de Sá, filha dos srs. Lino dos Santos Figueiredo e Florinda Martins de Sá.

Obito.—Falleceu no dia 30 de junho passado Virginia Gomes de Miranda, de 38 annos de idade, casada com o sr. João José Alves da Rendeira, a quem apresentamos os nossos sentidos peza-mes.

Descance em paz a alma da fallecida.

MARINHAS

Festa.—No segundo domingo de agosto proximo, realisar-se-ha a festa de Nossa Senhora das Neves, na sua capella, no logar de Rio de Moinhos.

Não deixaremos de lembrar á briosa commissão que, antes da festa, deve mandar collocar nos seus logares as figuras pertencentes ao muro do adro da capella.

O estado em que aquillo se encontra passa de vergonhoso: é criminoso.

A zelosa e briosa commissão bem deve suppôr a pessima impressão que aquillo assim causará, a todos os que não-de vir gosar e admirar a *destumbrante festa* que este anno querem fazer.

FORJÃES

No domingo passado fez-se a festa de Nossa Senhora de Lourdes, que foi precedida de praticas moraes, feitas pelo rev.º abbade de Mafamúde, de Villa Nova de Gaya; confissões na sexta-feira e no sabbado, sendo muito concorrida a communhão geral, no domingo pela manhã.

E' grande a falta de milho n'este concelho, pelo que os pobres clamam já bem alto com a fome.

Oxalá chegue depressa o que o governo cedeu para este concelho.

—A malfadada questão do assucar tambem teve seu echo n'este concelho.

Não a falta do genero; mas a falta de discreção na distribuição.

Mau é isso.

Primeiro, justiça para com todos; os favores aos amigos, depois.

A boa administração agrada a todos.

Os abusos na administração publica são sempre uma arma de combate nas mãos dos adversarios.

Façam-se as coisas de modo a não se poder dizer com verdade que tão bons são uns como os outros.

Mais ponderação e menos *desintel-ligencias* deverão dar melhor resultado.

Deus queira que a maior parte do assucar não seja comido pelas formigas!

—A continuar assim o tempo como atégora, a colheita do S. Miguel, este anno, ha de ser muito reduzida n'este concelho.

Todos prevêem um anno de fome.

Deus se compadeça de nós!

O Templo de Jerusalem

A leste de Jerusalem ergue-se a pique um monte: é o Monte Mória, a «montanha de Sião», o «monte santo» a que tantas vezes allude a Escripura, ora no sentido natural ora no sentido allegorico significando o paraíso.

Pelo norte, esse monte tem uma vertente suave por onde se pode subir, e no cume forma um vasto planalto. Foi ahi que Salomão edificou, em honra de Deus, um sumptuoso templo, uma das grandes maravilhas do mundo antigo.

Destruído por Nabuchodonosor, rei de Babylonia, o templo foi reedificado pelos judeus após o captiveiro; porém, de tal modo que os velhos choravam ao recordar-se do antigo Templo de Salomão.

Herodes, o Grande, para lisongear os judeus, engrandeceu-o extraordinariamente: tempo, dinheiro, trabalho, nada poupou; e no alto do monte Mória surgiu uma floresta de torres, de muralhas, edificios, porticos, agulhas e flexas, dominadas ao centro por uma vasta construcção rectangular, rica de marmores e de ouro—o sanctuario ou o Templo propriamente dito.

Em nada se parecia com os nossos templos.

Transportemo-nos em espirito a Jerusalem, subamos ao Monte Mória.

No planalto, um rectangulo com quinhentos metros de comprimento e duzentos de largura. Os lados d'esse vasto rectangulo são constituídos por uma espessa e alta muralha, cortada de distancia a distancia por torres, cuja parte superior é habitada pelos guardas do edificio e cuja parte inferior dá entrada para o recinto, por tuneis do seu comprimento, fechados por pesadas e ricas portas.

No interior d'esses muros, largos porticos, cobertos ou galerias, que servem para abrigo do sol e da chuva. A toda a extensão dos porticos, um immenso claustro ao ser livre, ao *atrio dos gentios*.

No meio d'este e d'elle separado por uma muralha rectangular está o recinto sagrado, no qual se vê em planos successivamente mais elevados: o *atrio das mulheres*, o *atrio dos homens*, o *atrio dos sacerdotes*, e, no centro d'este, o *sanctuario* ou templo propriamente dito.

Os gentios não podiam passar além do seu atrio; do mesmo modo as mulheres não podiam avançar pelo atrio dos homens, e só os sacerdotes podiam passar além d'este. D'um e d'outro lado do atrio das mulheres varios aposentos.

No atrio dos sacerdotes, a entrada está um grande altar de pedra de 6^m, 75 d'altura e 14^m, 40 de largura, para o qual se sobe por uma rampa levemente inclinada: é o altar dos holocaustos.

Ha tambem alli mezas de marmore, onde se collocam e se preparam as victimas, um grande tanque de bronze e outros mais pequenos.

D'um e d'outro lado d'este atrio, ha varios quartos e salas, taes como a destinada ás reuniões do synhedrie ou Grande Conselho.

E' no atrio dos sacerdotes que se fazem todos os sacrificios eruentos que

exigem derramamento de sangue e sumpção de carnes pelo fogo.

Depois do atrio dos sacerdotes o *Sanctuario* que tem 45 metros comprimento, largura e altura. E' de marmore adornado de ouro por e por dentro.

Tem tres partes: o *vestibulo*, acima do atrio dos sacerdotes; o *Santo dos Santos*, uma sala de 9^m de largura por 18^m de fundo, em que d'um lado está a meza de pães offerecidos ao Senhor, do outro do candieiro de sete luzes, e ao redor do altar dos perfumes, tudo em ouro; o *Santo dos Santos*, uma sala de 9^m de largura e 27 d'altura, vedado ao «veu do templo». Era aqui que se guardava a Arca da alliança, mas está desapparecida quando Nabuchodonosor destruiu o Templo de Salomão: em seu lugar ficou uma pedra lisa sobre a qual na festa da Expiacão o Summo Pontifice collocou o *thuribulo*.

Os atrios eram todos descobertos. O *Santo dos Santos* era encimado por torres douradas.

De tudo isso, nada resta ha mais de dezoito seculos. As prophcias de Jeremias cumpriram-se: Jerusalem foi destruida e do seu templo não ficou pedra sobre pedra.

ADIVINHA POPULAR

P'ra mim olham com pesar
Os que vivem na pobreza.
Outro tanto não succede
Com gente de riqueza,
Sou mudo de natureza
Nunca ninguem me ha-de ouvir.
Mas a quem me consultar
Eu respondo sem mentir.
Imito tudo o que vejo
Com exacta perfeição,
Nada mais posso dizer.
Agora quem sou, dirão!

Decifração do numero anterior
O somno.

A *caridade* poderá dizer á *propheta*:—Vamos lá, minha irmã, anima-te; tu és muito fraca, tu te desmoronas pela terra; dá cá a mão, arrima ao meu braço, e tu crescerás e te vantará até ao céu.—*Isidro Mullo*

Calendario religioso da semana

Julho

Domingo, 21.—Santa Praxedes, Santo Anjo Custodio de Portugal.

Segunda-feira, 22.—Santa Maria Magdalena, penitente.

Terça-feira, 23.—Santo Apollinario, bispo martyr.

(Lua cheia ás 20 h. e 35 m.)

Quarta-feira, 24.—Santa Christina, virgem martyr.

Quinta-feira, 25.—S. Thiago Major, Apóstolo.

Sexta-feira, 26.—Santa Anna, mãe da Santissima Virgem. (*Abstinencia*)

(Os pobres e quem tem os Indultos dispensados da abstinencia.)

Sabbado, 27.—S. Pantaleão, martyr.